



Ciclo Temático e Semana Energossomática do IIPC BH

Ciclo Temático y Semana Energossomática en el IIPC BH

Thematic Cycle and Energosomatics Week in IIPC BH

Ana Luíza de Carvalho, Jéssica Laudares da Silva, Renet Viana

Resumo

Este artigo aborda projeto empreendedor aplicado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) da cidade de Belo Horizonte, no qual foram propostas várias atividades de engajamento dos voluntários e alunos para a realização dos cursos no IIPC. Foram três projetos planejados e implementados: o Ciclo Temático, Ciclo Temático do *Pesquisarium* e Semana Energossomática. No artigo, são apresentadas as características de cada atividade realizada e os resultados da implantação dos projetos, onde se destacou o maior fortalecimento do holopensene dos cursos realizados no Centro Educacional de Autopesquisa (CEA). O objetivo é divulgar esses projetos para outros CEAs ou Instituições Conscienciocêntricas (ICs) que também desejem realizar atividades como essas em seus espaços, além de deixar registrada a metodologia utilizada para que as próprias equipes do IIPC BH tenham acesso. Conclui-se que a maior integração dos voluntários do CEA para a realização de determinado curso é fator de grande influência no sucesso dele. **Palavras-chave:** empreendedorismo evolutivo; engajamento grupal; estratégia de vendas; holopensene pesquisístico; sinergismo grupal; vendas interassistenciais.

Resumen

Este artículo discute proyecto emprendedor aplicado en IIPC en la ciudad de Belo Horizonte, en el que fueron propuestas diversas actividades de participación de voluntarios y estudiantes para la realización de los cursos en el IIPC. Hubo tres proyectos planificados y ejecutados: Ciclo Temático, Ciclo Temático Pesquisarium y la Semana de la Energossomática. En el artículo se presentan las características de cada actividad realizada y los resultados de la ejecución de los proyectos, que entre otros, fue un mayor fortalecimiento del holopensene de los cursos que se celebran en el CEA. El objetivo es promover estos proyectos a otros CEA o IC que también deseen realizar este tipo de actividad en sus áreas, así como el registro de la metodología utilizada para que sus propios equipos del IIPC BH tengan acceso. Se concluye que una mayor integración de los voluntarios del CEA para llevar a cabo determinado curso es un factor muy influyente en su éxito.

Palabras clave: compromiso del grupo; emprendimiento evolutivo; estrategia de ventas; holopensene investigativo; trabajo en grupo; ventas interasistenciales.

Abstract

This article discusses entrepreneurial project applied at the International Institute of Projectiology and Conscientiology in the city of Belo Horizonte, in which have been proposed various engagement activities for volunteers and students of IIPC's courses. Three projects were planned and implemented: Thematic Cycle, Pesquisarium Thematic Cycle and Energosomatics Week. In the article, the characteristics of each activity performed and the results of implementation of this projects are presented, which among others, was a further strengthening of the courses holothosene held at SEC (Self-Research Educational Center). The aim is to promote these projects to other SECs or CIs (Conscientiocentric Institutions), which also wish to pursue such activities in their areas, as well as record the methodology used for the IIPC's BH team to have access. We conclude that further integration of SEC volunteers to carry out a particular course is a very influential factor in its success.

Keywords: evolutionary entrepreneurship; group engagement; group work; interassistan-tial sales; investigative holothosene; sales strategy.

INTRODUÇÃO

Cursos. Atualmente o IIPC possui dezenas de cursos disponíveis para que sejam ministrados no CEA, com temáticas bastante diversificadas. Cada curso possui o seu próprio holopensene e equipe extrafísica.

Reuniões. Através das reuniões da equipe de eventos externos do IIPC e também das reuniões do Grinvex BH, foi verificado pelos participantes desses encontros a necessidade de criar uma relação do processo de vendas no voluntariado com a autopesquisa, estabelecendo de maneira mais efetiva o holopensene dos cursos ministrados no IIPC, pois isso foi considerado fator crucial na formação das turmas e sucesso do curso.

Sustentação. A sustentação energética da equipe e dos voluntários que se envolvem com o curso faz parte da implementação e sustentação energética do holopensene do curso, que uma vez estabelecido funciona como um dínamo, impulsionando o trabalho da equipe. Uma das formas de não desmotivar quanto os resultados, que muitas vezes demoram a aparecer, é através da afirmação do holopensene, do alinhamento da equipe com o mesmo, da lembrança da importância dos objetivos do curso. Logo é sempre preferível a ação empreendedora de confiar nos objetivos propostos e trabalhar para engajar as pessoas do que considerar tão somente os resultados financeiros de um empreendimento.

Multidimensionalidade. Outra variável importante é como o voluntário se posiciona multidimensionalmente perante o curso. Ao se envolver com este holopensene entra-se em um fluxo assistencial paradidático, e quando se está atento é possível alinhar a temática do curso com sua autopesquisa, vincando a energia do curso em sua própria psicosfera com exemplarismo e contato com o amparo de função. Isso amplia o gabarito para a formação da turma, na medida em que o verbo e a ação estão coerentes. O *rapport* com a turma a ser formada se torna mais efetivo e a postura mais desassediadora.

Empreendedorismo. A partir dessa reflexão, surgiram três ações empreendedoras para ajudar a formação de holopensene favorável ao engajamento dos voluntários em prol dos cursos que estavam por vir, dispostas em ordem alfabética.

1. Ciclo Temático.
2. Ciclo Temático do *Pesquisarium*.
3. Semana Energossomática.

Objetivo. O objetivo deste artigo é demonstrar a teática das equipes do IIPC BH na aplicação dos eventos acima citados, de maneira a deixar registrado a metodologia utilizada e os resultados obtidos, podendo ser aproveitada tanto por outros CEAs ou ICs que desejem aplicar esse projeto nas suas instituições, quanto para as futuras equipes do IIPC BH que queiram maior orientação com relação a esse projeto.

Metodologia. A metodologia utilizada neste artigo foi a revisão das atividades realizadas até o momento no CEA BH e análise dos resultados baseada nas experiências pessoais dos voluntários da equipe de eventos externos.

Estrutura. Este artigo está dividido em 4 seções, sendo as seguintes: *Ciclo Temático*; *Ciclo Temático do Pesquisarium*; *Semana Energossomática* e *Resultados*. Cada uma explicitará um pouco mais sobre cada projeto implantado, e no final, será feito o balanço dos resultados obtidos.

I. CICLO TEMÁTICO

Definição. O Ciclo Temático é o conjunto de atividades realizadas no IIPC, de cunho assistencial e autopesquisístico, cujo objetivo é fortalecer o holopense dos cursos, fomentar a autopesquisa dos participantes e aumentar o engajamento dos voluntários na formação das turmas dos cursos a serem realizados no IIPC. É uma nova proposta criada no IIPC BH.

Cursos. Os cursos que são trabalhados no Ciclo Temático podem ser das mais variadas temáticas e formatos, sendo que os já trabalhados no IIPC BH foram os seguintes:

1. Cursos Livres (vários temas).
2. Cursos de Aprofundamento Parapsíquico.
3. Pacifismologia.

Atividades. As atividades que até hoje foram realizadas nesse Ciclo Temático do IIPC BH foram elaboradas pela equipe de eventos externos e pelo Grinvex BH. Eis as atividades já realizadas.

1. Espaço do curso nas palestras.
2. Cine-Debate.
3. Debate aberto com o tema do curso.
4. Projeções com alvo mental no tema do curso.

1. Espaço do Curso nas Palestras

Espaço. O espaço do curso é reservado na sala de palestras com o objetivo de divulgação do curso. Ele é composto por panfletos do curso, livros relacionados ao tema, verbetes impressos, testes do 700 Experimentos, banner do curso. No local é formado um forte holopense do curso em questão, atraindo a atenção do público da palestra. É disposto ao lado das cadeiras do público.

2. Cine-Debate

Cine-Debate. O Cine debate consiste em evento aberto ao público, gratuito, cujo objetivo é assistir a um filme alinhado com a temática do curso a ser realizado, seguido de debate entre os participantes ao final da exibição, mediado por voluntário docente.

Filmes. Os filmes a serem exibidos são escolhidos pela equipe do cine-debate e aprovados pelo técnico científico. Esse evento é um evento regular da matriz do IIPC BH, que já existia antes da implantação do Ciclo Temático. A partir de um convite do epicentro do Cine-Debate surge a possibilidade de levar para a discussão ao final do filme o tema do curso que seria realizado no IIPC, alinhando as propostas e abrindo um espaço de divulgação do curso.

3. Debate Aberto

Debate. O Debate Aberto é evento gratuito para todos os interessados, tal qual Palestra Gratuita, porém com o formato diferente, o qual será descrito a seguir, objetivando maior troca de ideias entre os participantes.

Diversidade. O debate pressupõe prática democrática, na qual a diversidade de opiniões é exposta e trocada. Não é esperado, em um Debate Aberto, que o participante tenha concordância total com os posicionamentos e valores da Conscienciologia. A dinâmica permite a diversidade de posicionamentos exigindo que o mediador mantenha a postura universalista e pautada na tares.

Otimização. Seguem abaixo 8 otimizações para se estruturar o debate, em ordem cronológica dos acontecimentos:

a. **Início.** O início do debate ocorre pelo mediador (voluntário docente), através de explicação sucinta do paradigma consciencial, a fim de já se estabelecer o campo.

b. **Explicação.** O mediador explica sinteticamente o tema central.

c. **Apresentação.** O mediador solicita apresentação de todos os participantes. É importante que as explicações de forma geral sejam breves, para não ficar parecendo uma palestra comum em vez de um debate. A apresentação dos participantes é composta de:

- Nome.

- Expectativa com o debate.

- Resposta à pergunta feita anteriormente pelo mediador que instigue o debate (exemplos: Você já teve a sensação de estar fora do corpo? Para você, o que é assistência?).

d. **Perguntas.** Devem ser planejadas várias perguntas para serem feitas durante o debate para incentivar a discussão. Exemplos: o que vocês acham que é preciso fazer para melhorar o parapsiquismo? Vocês possuem algum exemplo de assistência que deu certo e outra que não deu certo? A pergunta serve para incentivar os participantes a se desinibirem e fazer com que a troca de ideias já aconteça nas apresentações. As respostas que os participantes derem também podem ser usadas para exemplos posteriores, de maneira a “chamar” aquele participante para dar sua opinião.

e. **Espera.** Para evitar centralizar a discussão apenas entre os voluntários, o ideal é que em cada pergunta feita os voluntários esperem entre 4 e 5 segundos de silêncio para que os participantes tomem a iniciativa de responder.

f. **Atenção.** O professor-mediador precisa estar atento para:

- Tentar incentivar a participação de todos os alunos, utilizando exemplos mencionados anteriormente pelo aluno para incentivá-lo a participar.
- A discussão não saia muito do tema central a ser discutido.
- Não seja o único a falar no debate e também para que a discussão não fique apenas entre os voluntários.
- Ter abertismo consciencial e não ficar preso a ideias preconcebidas. Ouvir a opinião do aluno com racionalidade.
- Criar um clima mais descontraído para que os alunos se sintam à vontade para se expressar. Evitar postura de autoridade quando não é necessário.

g. **Tempo.** O mediador deve sempre verificar o tempo, e mais ao final, conduzir para a conclusão, expondo ideias conclusivas e reflexões de fechamento.

h. **Questionário.** Pode ser elaborado questionário de avaliação para identificar os pontos fortes e a melhorar para o próximo debate.

4. Projeções com Alvo Mental

Projeções. Outra atividade do Ciclo Temático é a aplicação de projeções com alvo mental no tema do curso, atividade inicialmente proposta para os voluntários do CEA, mas podendo em um segundo momento ser expandida para alunos do curso ou voluntários de outros CEAs. A projeção com alvo mental é feita por cada participante a partir da sua base física. Os passos dessa atividade são os seguintes:

- Planejamento de qual será o alvo mental.
- Planejamento de qual dia e horário será feita a projeção.
- O desafio de realizar a projeção é feito na reunião de colegiado semanal. Também é enviado por e-mail a explicação da atividade e um lembrete de realização da projeção na mesma data e horário para todos os voluntários.
- Os voluntários trocam *feedbacks* e lembranças entre si na lista de e-mails do CEA.

Exemplo. No CAP *Pré-intermissiologia na Prática*, o alvo mental foi “resgates extrafísicos”. O objetivo dessa proposta foi melhorar a compreensão dos voluntários acerca do tema do curso, pois a projeção com carácter assistencial pode ter possibilitado a eles uma exemplificação de como ocorrem resgates na baratrofera. Essa foi uma forma prática de aplicar os conhecimentos teóricos do curso.

II. CICLO TEMÁTICO DO PESQUISARIUM

Definição. O Ciclo Temático do *Pesquisarium* é o conjunto de atividades realizadas no espaço *Pesquisarium* do IIPC, de cunho assistencial e autopesquisístico, cujo objetivo é fortalecer o holopensene dos cursos, fomentar a autopesquisa dos participantes e aumentar o engajamento dos voluntários na formação das turmas dos cursos a serem realizados no IIPC. Foi criado no IIPC BH.

Autopesquisa. O objetivo do *Pesquisarium* é ser um espaço para realização das autopesquisas dos frequentadores. Neste sentido o Ciclo Temático do *Pesquisarium*, através de diversas dinâmicas mentaissomáticas, é uma atividade com o foco no aprofundamento e nas contribuições que o curso pode propiciar à autopesquisa.

Pré-requisito. Como esse evento tem o foco em realizar as atividades de engajamento dentro do *Pesquisarium*, é preciso que as regras de utilização desse espaço sejam respeitadas, por exemplo, o participante da atividade deverá ter a sua autopesquisa cadastrada no *Pesquisarium*. As regras de utilização do espaço são definidas pelo Técnico-Científico do CEA.

Atividades. Eis, em ordem alfabética, 6 atividades já realizadas, sendo que todas elas são relacionadas ao tema do curso que será realizado.

1. Criação de caixa com perguntas de reflexão e pensatas, as quais o frequentador do *Pesquisarium* pode pegar e levar consigo.
2. Debate de autopesquisa com o professor do curso, relacionando o tema da autopesquisa com o tema do curso.
3. Elaboração de textos sobre o tema, com o objetivo de serem publicadas em veículos de comunicação.
4. Leitura e debate de verbetes.
5. Leitura e preenchimento de folha do Conscienciograma.
6. Oficina de campo de escrita.

Mediador. Essas atividades sempre são realizadas com um mediador escalado pelo Técnico-científico e com equipe que trabalha na organização do evento.

Convites. Os convites para participação do evento são feitos pela lista de e-mail, reunião de colegiado e nos contatos do dia-a-dia.

Datas. O interessante é sempre fazer essas atividades em horário com grande movimentação no CEA, de maneira a convidar os presentes, que atendem aos requisitos de frequentadores do *Pesquisarium*, a participarem da atividade.

III. SEMANA ENERGROSSOMÁTICA

Definição. A Semana Energossomática é o período no qual são aplicadas várias técnicas energéticas e projetivas com o foco no tema do curso a ser realizado, sendo que o participante tem a liberdade de escolher quando e como vai aplicar as técnicas. Além disso, nesse período o participante fica atento a *insights*, parapercepções e outros fenômenos relacionados ao mesmo tema, para posteriores anotações das vivências.

Estrutura. Os registros das técnicas que foram aplicadas são feitos em planilha do Excel, a ser preenchida no computador ou impressa pelo participante. Segue abaixo estrutura da planilha.

SEMANA ENERGROSSOMÁTICA				
QUINTA-FEIRA				
Prática Energética	Avaliação - 1 a 5 nos seguintes critérios			OBS
	Concentração	Intensidade	Relação com o curso	

Questionamento Quantitativo	Quantidade
Número de vezes em que pensou no curso	
Convites para participar do curso	
Número de Divulgações (panfleto, facebook, site)	

Questionamento Qualitativo
Ideias novas para formação das turmas (descrever abaixo)
Atitude nova, empreendedora, para a formação da turma (descrever abaixo)
Quais as parapercepções no decorrer do dia relacionadas ao curso? (descrever abaixo)

Semana. Cada aba da planilha é composta pelo formato acima, sendo cada uma delas um dia da semana. Ao final da semana, após preencher todas as abas, o participante envia o material para o epicentro da atividade, o qual fará o levantamento das atividades realizadas e a relação dessas atividades com os resultados do curso.

IV. RESULTADOS

Holopensene. Foi verificado que há de fato um fortalecimento do holopensene do curso ao se aplicar essas atividades durante a formação da turma, explanados através dos 6 itens abaixo:

1. Interesse espontâneo de alunos no curso, sem convites diretos para participação.
2. Ideias inovadoras, *insights* e parapercepções relacionadas ao curso aumentam significativamente durante o período de voluntariado e em outros momentos do cotidiano.

3. Maior número de oportunidades diárias de convites para participação no curso.
4. Percepção mais forte da energia do curso.
5. Predisposição maior da equipe de TMK de fazer contatos para o curso.
6. *Rapport* mais efetivo com o amparo do curso.

Conhecimento. Outro resultado da implantação dessas atividades é o aprofundamento dos conhecimentos da equipe na temática do curso. Verifica-se que a própria equipe procura saber mais sobre o tema para poder envolver os participantes nas atividades, além do conhecimento que os participantes das atividades aprofundam também com a sua participação e engajamento.

Engajamento. Há um engajamento maior dos voluntários na formação da turma do curso. Verifica-se que a responsabilidade pela concretização do curso passa a ser de todo o grupo, e não apenas da equipe que o epicentra.

Parapsiquismo. O participante envolvido nas atividades pode ter um aumento no parapsiquismo durante as atividades propostas com a ocorrência de fenômenos relacionados ao tema do curso, insights, ideias inovadoras, sincronicidades e extrapolações.

Assistência. Também pode ocorrer a ampliação das oportunidades assistenciais relacionadas a temática. Parentes, amigos e colegas de convivência podem demandar essa assistência específica. O participante atento e engajado sabe aproveitar mais essas oportunidades diárias de assistência.

Reflexão. Ao empreender não temos garantias de sucesso e nem a segurança da realidade ser tão ideal quanto o planejamento. Mas pode-se contar, para dar a sustentação ao processo, com os 8 itens enumerados abaixo:

1. Amparadores, amigos e companheiros evolutivos.
2. Aperfeiçoamento constante tanto do próprio empreendimento quanto através das reciclagens intraconscienciais das consciências.
3. Discernimento quanto a clareza do objetivo que se deseja alcançar.
4. Confiança e firmeza do propósito de realização da tarefa.
5. Capacitação progressiva da equipe.
6. Estudos anteriores.
7. Vontade de realização.
8. Valorização dos objetivos assistenciais.

Responsabilidade. Empreender evolutivamente é confiar na capacidade de assistência e na responsabilidade perante o grupo de conscins e consciexes que dependem de nossas realizações.

Integração. Iniciativas desta natureza promovem a integração do CEA, encontrando a interseção prática entre as áreas, cada uma com sua particularidade, para formação das turmas.

Convergência. Alinhando o processo de formação das turmas (área de Vendas) à autopesquisa (Técnico-Científico e Grupos de Pesquisa), trazendo o *Pesquisarium* (Técnico-Científico) para lugar de evidência, produzindo material de divulgação para as diversas mídias (Comunicação) e acrescentando novos eventos (Programação), conseguimos convergir esforços. Somar ao invés de dividir. Integrar

no lugar de setorizar. Multidimensionalizar, tornando as tarefas integradas ao seu próprio processo de autopesquisa e sustentação do CEA.

Continuidade. A fim de mensurar de maneira mais pragmática os resultados destas ações são necessárias novas experiências com maior detalhismo na coleta e análise de dados.

CONCLUSÃO

Envolvimento. A predisposição dos voluntários e alunos para participarem das atividades é essencial para o sucesso dos eventos e formação da turma para os cursos. A equipe responsável pela organização dessas atividades deve estar disposta a criar o interesse das pessoas na participação dos eventos, procurando assistir da melhor forma e realizando os desassédios necessários.

Vivências. As vivências proporcionadas pela participação nas atividades são extremamente enriquecedoras e de grande aprendizado para a conscin. Quando a conscin se dispõe a aprender de maneira cosmoética, inclusive visando a formação da turma de um curso assistencial, o amparo não poupa esforços para a concretização do curso e também para proporcionar mais vivências ao participante das tarefas.

Sinergismo. O sinergismo entre os voluntários do IIPC aumenta e também aumenta a responsabilidade em fazer o curso acontecer. Temas que antes não despertavam interesse individual, ao se tornarem foco de estudos coletivos, passam a despertar interesse em todos, muitas vezes sendo revertido em novas inscrições para os cursos.

Companheirismo. O esforço grupal para realização do curso, expresso nessas atividades propostas, gera movimento multidimensional, assistencial e cosmoético, de todos, quando engajados no propósito de fazer os cursos acontecerem, rumo ao cumprimento da maxiproéxis grupal, conforme a seguinte ideia: *“Sozinhos vamos mais rápido. Juntos vamos mais longe.”*

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. PALUDETO, Leonardo; *Empreendedorismo Evolutivo: Técnica de Vida com Base em Competências Conscienciais*; Revista Conscientia; V. 15, N. 3, Jul. / Set.; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 469 a 482.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

Ana Luíza de Carvalho Araújo, graduada em Psicologia; atua na área de Psicologia do Desenvolvimento; voluntária do IIPC desde 2006.

E-mail: anamonaliza@gmail.com

Jéssica Laudares da Silva, graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; atua como Analista de Sistemas; voluntária no IIPC BH desde 2012.

E-mail: jessi.lausi@gmail.com

Renet Silva de Moraes Viana, graduado em Psicologia; atua no Programa Saúde na Escola, da rede pública de Belo Horizonte; voluntário no IIPC BH desde março de 2013.

E-mail: renetmviana@gmail.com